






**Carta Econômica Mensal de Junho****Inflação / Teto ICMS / Risco Fiscal**

A inflação, assunto recorrente das últimas cartas elaboradas, segue demandando atenção mundo afora. Não só por continuar resiliente, mas também, por conta da maioria dos bancos centrais dos países desenvolvidos não estarem acostumados a lidar com o assunto, tornando o combate uma tarefa ainda mais árdua.

Apesar de se dar em intensidades diferentes, a inflação segue padrões elevados no mundo todo por algumas razões: o combate entre Rússia e Ucrânia que tem trazido uma pressão adicional aos preços dos combustíveis e energia, principalmente na Europa, a desorganização das cadeias de suprimentos ao longo dos últimos dois anos, que tem provocado escassez de alguns produtos e matérias primas, e não menos importante, a grande injeção de capital nas economias que os Bancos Centrais realizaram, desde o início da pandemia do COVID para evitar danos maiores nas economias globais.

país	inflação (%)
 Turquia	73,5
 Argentina	60,7
 Rússia	17,1
 <b>Brasil</b>	<b>11,7</b>
 Reino Unido*	9,0
 EUA	8,6
 União Europeia	8,1
 Alemanha	7,9
 México	7,7
 Índia	7,0
 Itália	6,9
 Canadá*	6,8
 África do Sul*	5,9
 Coreia do Sul	5,4
 França	5,2
 Austrália**	5,1
 Indonésia	3,6
 Japão*	2,5
 Arábia Saudita	2,2
 China	2,1

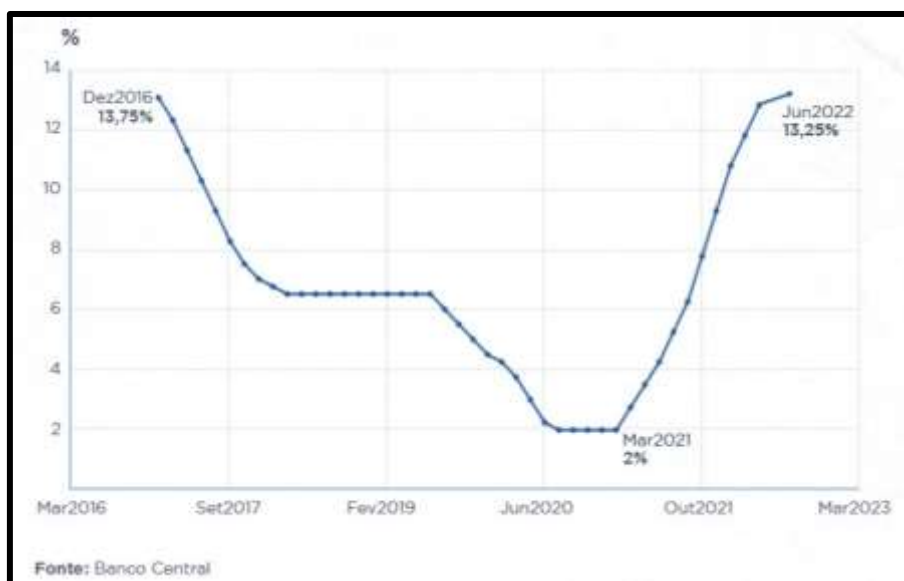
Fonte: Drive/Poder360 - mai/22

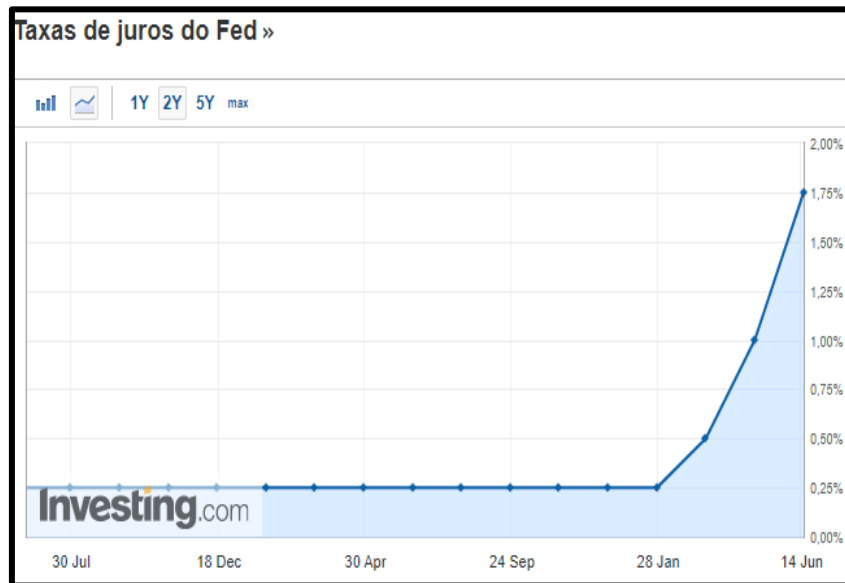
O remédio adotado pelos bancos centrais para tentar segurar a inflação, é frear a economia elevando as taxas básicas de juros.

O FED, banco central americano, surpreendeu o mercado ao elevar em 0,75% a taxa básica de juros na última reunião de junho/22, acelerando o ritmo de elevação, tentando reduzir a expansão da economia americana e diminuir a pressão sobre os preços. Deixando claro que fará o necessário para trazer a inflação para o centro da meta.

O Banco Central Europeu, por sua vez, manteve inalterada a taxa de juros na última reunião, porém em seu comunicado, disse que pretende aumentar em 0,25% a taxa básica de juros nas duas próximas reuniões e que um aumento gradual sustentado, dependeria do comportamento da inflação, que por sua vez, veio acima das expectativas no mês de maio/22, chegando ao acumulado de 12 meses em 8,6%, ante 8,1% do mês anterior.

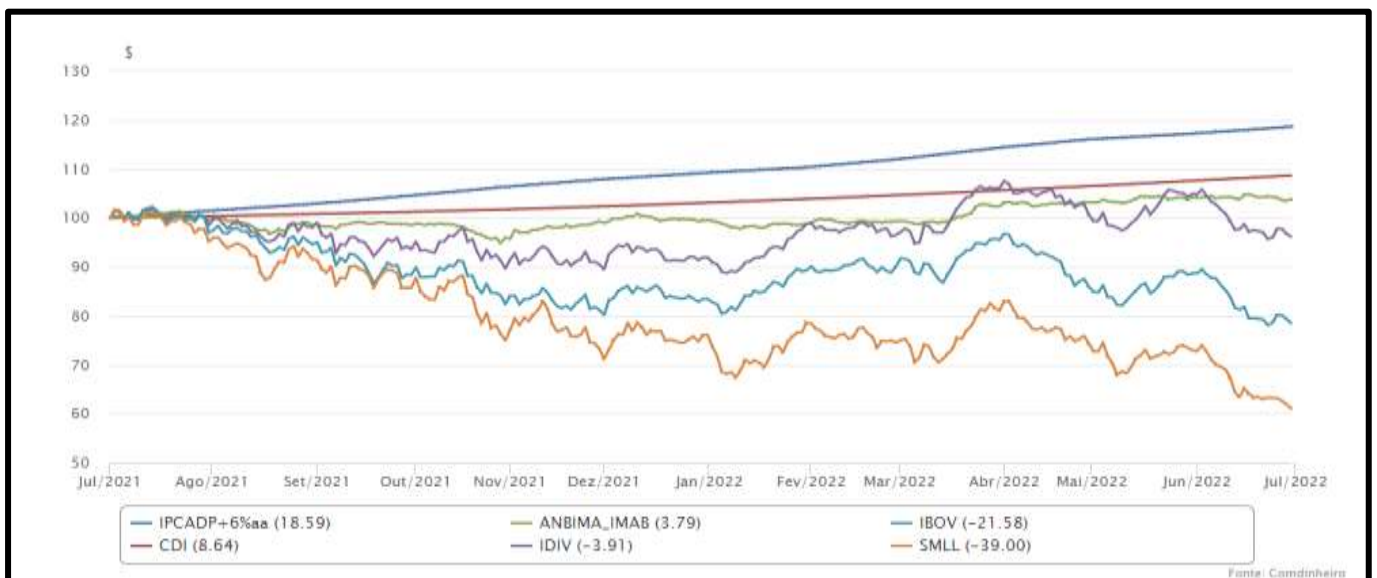
Nesse ponto o Brasil está alguns meses à frente das principais economias globais, pois iniciou sua curva de aceleração da taxa básica de juros ainda no ano de 2021. Na ata da última reunião em junho de 2022, o COPOM (comitê de política monetária), reforçou que manterá uma política contracionista até que esteja consolidado o processo de desinflação e ancoragem das expectativas em torno de suas metas.





Ainda falando de Brasil, a aprovação do teto do ICMS na Câmara dos Deputados e no Senado Federal, deve trazer um impacto significativo nos preços dos combustíveis, energia e telefonia. Já refletindo isso, o mercado financeiro tem indicado uma inflação mais baixa para o segundo semestre de 2022, podendo chegar inclusive à deflação nos meses de julho e agosto, fechando o ano em torno de 7,5%, no acumulado de 12 meses, contra dados anteriores de 8,5%.

Fato é que a taxa de juros é o preço mais importante em qualquer economia e o movimento dos bancos centrais das principais economias do mundo, acabam afetando os mercados globais, principalmente pela aversão ao risco e temor de recessão global, com isso o investidor acaba migrando seu capital para economias mais seguras. Um exemplo é o IBOVESPA, principal índice da B3 (Bolsa de Valores de São Paulo), que recuou 11,5% no mês, aos 98.541 pontos, acumulando queda de 5,99% no ano e de -21,58% nos últimos 12 meses. Além disso, os principais índices de renda fixa e renda variável local, estão performando abaixo do CDI e IPCA+, conforme gráfico abaixo:



Outro ponto que tem contribuído para a piora dos principais índices locais é o risco fiscal, que voltou à tona com a chamada “PEC das Bondades”, que institui o estado de emergência no Brasil permitindo ampliação dos gastos e viabilização da criação e a ampliação de uma série de benefícios sociais, que é visto pelo mercado como uma forma de romper o teto de gastos, além de abrir pretextos para desrespeito a lei eleitoral que proíbe a criação de benefícios e concessão em ano eleitoral.

Em resumo, o cenário local segue bastante desafiador tanto por questões globais, quanto por questões locais.

No segmento de renda fixa, os títulos públicos federais estão remunerando a excelentes taxas e os títulos privados (LF), que com a publicação da nova portaria MPT 1467/2022, podem ser marcados na curva, seguem como investimento de segurança para este momento de volatilidade e de certa forma permitem a indexação do resultado de parte da carteira de cada RPPS acima da sua meta atuarial.

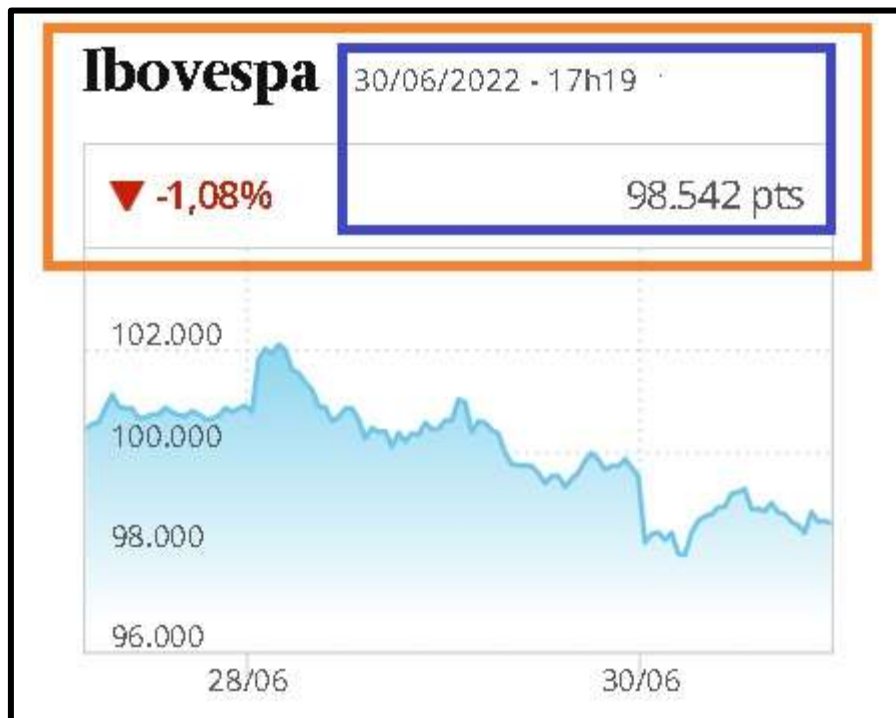
Mercado Secundário de Títulos Públicos										
Títulos Públicos Federais										28/Jun/2022
Papel IPCA			NTN-B			Taxa (% a.a.)/252	Intervalo Indicativo			
Código SELIC	Data Base/Emissão	Data de Vencimento	Tx. Compra	Tx. Venda	Tx. Indicativas	PU	Mínimo (D0)	Máximo (D0)	Mínimo (D+1)	Máximo (D+1)
760199	15/07/2000	15/08/2022	15,0418	14,9306	14,9900	4.023,968364	13,0472	16,6495	13,5632	17,1936
760100	15/07/2000	15/03/2023	7,0757	7,0357	7,0473	4.021,805716	6,4543	7,5979	6,5735	7,7257
760199	15/07/2000	15/05/2023	7,0604	7,0273	7,0453	3.978,596552	6,5889	7,4357	6,7094	7,5572
760199	15/07/2000	15/08/2024	6,2078	6,1787	6,1941	4.055,352659	5,7638	6,3488	5,9346	6,5195
760199	15/07/2000	15/05/2025	5,9432	5,9181	5,9331	4.019,710774	5,4883	6,0591	5,6614	6,2323
760199	15/07/2000	15/08/2026	5,7946	5,7676	5,7837	4.099,692931	5,3472	5,8736	5,5108	6,0375
760199	15/07/2000	15/05/2027	5,8033	5,7750	5,7900	4.046,937048	5,3726	5,8714	5,5226	6,0215
760199	15/07/2000	15/08/2028	5,8071	5,7831	5,7956	4.111,768716	5,3964	5,8527	5,5393	5,9959
760199	15/07/2000	15/08/2030	5,8089	5,7794	5,7924	4.125,449560	5,4275	5,8409	5,5550	5,9685
760199	15/07/2000	15/08/2032	5,8726	5,8313	5,8542	4.115,516510	5,5282	5,9112	5,6323	6,0155
760199	15/07/2000	15/05/2035	5,9449	5,9015	5,9244	4.043,276874	5,6287	5,9816	5,7177	6,0709
760199	15/07/2000	15/08/2040	5,9756	5,9424	5,9600	4.092,842553	5,6948	6,0138	5,7702	6,0896
760199	15/07/2000	15/05/2045	6,0636	6,0287	6,0470	3.996,590745	5,7954	6,0991	5,8655	6,1698
760199	15/07/2000	15/08/2050	6,0776	6,0388	6,0585	4.047,379136	5,8165	6,1128	5,8826	6,1797
760199	15/07/2000	15/05/2055	6,0796	6,0468	6,0614	3.986,566092	5,8207	6,1125	5,8889	6,1816
760199	15/07/2000	15/08/2060	6,1034	6,0636	6,0798	4.032,738443	5,8434	6,1319	5,9098	6,1993

Os segmentos de renda variável e exterior, podem ser oportunidades de construção de uma carteira, devido aos valores descontados nos últimos meses com a grande desvalorização dos principais índices locais e no exterior, mas cientes que o momento é de grande volatilidade e podem trazer uma oscilação da carteira um pouco maior nesse momento.

## Moedas

30/06/2022 17h01

Moeda	Compra	Venda	Variação
<b>Dólar Comercial</b>	5,2321	5,2327	0,78%



### INVESTIMENTOS:

Como consequência do cenário macroeconômico os investimentos tiveram elevada volatilidade no mês de junho que ainda devem estar presentes nos meses seguintes, mas que também trazem oportunidades de realocações e investimentos em títulos públicos e fundos com carteiras formadas exclusivamente, ou preponderantemente nestes títulos, bem como em fundos de ações, de variadas estratégias, diante dos atuais preços observados nos seus respectivos mercados. Abaixo seguem os diferentes índices no mês de junho, observe:

## IMA - Índices de Mercado Anbima

Em 30/06/22

Índice	Valor do índice	Var. no dia %	Var. no mês %	Var. no ano %	Var. em 12 meses %
IRF-M 1*	12.584,10707	0,05	0,93	4,99	7,19
IRF-M 1+**	15.779,60924	0,35	0,09	0,73	-1,02
IRF-M	14.461,86723	0,25	0,37	2,19	1,76
IMA-B 5+***	7.774,65292	0,17	0,33	6,61	10,06
IMA-B 5+****	9.609,92583	0,38	-1,10	2,03	-2,16
IMA-B	8.374,25027	0,27	-0,36	4,35	3,78
IMA-S	5.287,88021	0,05	1,07	5,65	9,24
IMA-Geral	6.598,31607	0,17	0,43	4,49	5,34

Renda Fixa	Mês						Acumulado	
	jun/22	mai/22	abr/22	mar/22	fev/22	jan/22	Ano*	12 meses**
Selic	1,02	1,03	0,83	0,93	0,76	0,73	5,42	8,69
CDI	1,02	1,03	0,83	0,93	0,76	0,73	5,42	8,69
CDB (1)	1,02	0,94	0,84	0,76	0,73	0,60	4,39	6,70
Poupança (2)	0,65	0,67	0,56	0,60	0,50	0,56	3,58	6,78
Poupança (3)	0,65	0,67	0,56	0,60	0,50	0,56	3,58	5,75
IRF-M	0,37	0,58	-0,12	0,84	0,58	-0,08	2,19	1,76
IMA-B	-0,36	0,96	0,83	3,07	0,54	-0,73	4,35	3,78
IMA-B 5	0,33	0,78	1,56	2,61	1,06	0,11	6,61	10,06
IMA-B 5 +	-1,10	1,16	0,08	3,56	0,01	-1,61	2,03	-2,16
IMA-S	1,07	1,11	0,69	0,91	0,92	0,83	5,65	9,24
<b>Renda Variável</b>								
Ibovespa	-11,50	3,22	-10,10	6,06	0,89	6,98	-5,99	-22,29
Índice Small Cap	-16,33	-1,82	-8,36	8,81	-5,19	3,42	-19,69	-39,59
IbrX50	-11,67	3,30	-10,51	5,42	1,75	7,66	-5,71	-22,70
ISE	-12,35	2,01	-10,17	7,48	-3,43	3,86	-13,42	-24,86
ICON	-14,29	-3,02	-14,19	5,74	-2,51	2,25	-24,82	-46,23
IMOB	-12,13	-4,47	-6,62	5,72	-6,94	10,28	-14,95	-37,06
IDIV	-8,38	4,26	-5,19	10,00	-2,32	7,47	4,58	-4,10
IFIX	-0,88	0,26	1,19	1,42	-1,29	-0,99	-0,33	1,48

Dólar Pós (BC)	10,77	-3,87	3,83	-7,81	-4,07	-4,00	-6,14	4,71
----------------	-------	-------	------	-------	-------	-------	-------	------

Permanecemos atentos aos movimentos dos mercados buscando a identificação de oportunidades e realocações para nossos clientes.

Atenciosamente,



**Ronaldo Borges da Fonseca**

Economista  
Consultor de Valores Mobiliários  
ronaldo@maisvaliaconsultoria.com.br